

PSICOLOGIA PARA O HOMEM COMBATENTE

O presente artigo é uma tradução e condensação de um trabalho publicado no Infantry Journal, May 1943.

É uma afirmação do que prescrevem os nossos regulamentos sôbre a instrução. O nosso R. I. Q. T. deve ser lido e meditado pelos tenentes que na tropa recebem a missão de preparar homens para a guerra.

NILTON FREIXINHO

1.º Ten.

I — A instrução faz o soldado.

Quando os homens ingressam no Exército, é-lhes explicada a importância de se abrigar contra o fogo inimigo, no campo de batalha. Este assunto é ensinado nos livros, nas leituras, nos filmes instrutivos, nas demonstrações e exibições. Quando o soldado chega ao campo de batalha, êle já aprendeu que deve “se abrigar em abrigo individual” sempre que parar por mais do que alguns minutos.

Isto é um processo de instrução. De um modo geral é o processo mais usado. Com o conhecimento de como as coisas devem ser feitas e porque elas são importantes, um soldado está preparado para atuar em diferentes situações — e não há nada que produza tantas situações diferentes como o combate. Mas este processo de instrução, infelizmente, nem sempre dá resultados, em ação.

Um soldado pode saber perfeitamente que deve cavar uma trincheira. Pode ter aprendido por meio de demonstrações, exatamente como fazer ao cavar uma trincheira. Ainda assim, quando os aviões inimigos mergulharem sobre sua cabeça, pode, no seu nervosismo, esquecer o que aprendeu nos campos de instrução. Em tais situações, deve, de preferência, agir pelo reflexo mais do que pelo raciocínio.

A formação do hábito é o período mais avançado da instrução. Esta formação depende da prática, da experiência e da repetição.

Nenhuma ação se torna automática pelo ensinamento por meio da palavra. Mas, pela repetição, o manejo de uma metralhadora ou de um fuzil ficará reduzido ao hábito, tanto que, torna-se quasi ou inteiramente mecânico. É como andar. Você não precisa pensar se coloca seu pé esquerdo na frente depois de plantar o pé direito. Isto é porque você já andou muito. Você não conseguiria aprender a andar, ouvindo leituras que ensinassem como andar.

Se durante as manobras, um soldado pratica abrigar-se instantaneamente sempre que vê ou ouve sinal de um ataque aéreo ou um avião que se aproxima — se ele sempre se lança ao solo quando ouve os primeiros assobios de uma granada ou a canção dos projetis em seus ouvidos — estas ações cêdo tornar-se-ão uma segunda natureza. Os sinais particulares de advertência e sons provocam sempre reações imediatas.

Numa situação real o soldado não pode parar para pensar o que deve fazer. Age de acôrdo com reflexos adquiridos. Esta sorte de instrução — de pouca importância no ginásio ou na universidade — é básica no Exército.

Eis porque o exercício no campo é tão importante. Eis porque a disciplina é tão essencial.

No jogo da guerra o soldado fica subordinado a todas as cenas e rumores da batalha. No treinamento primário pode ser possível figurar o barulho real das granadas que explodem, o som enlouquecedor dos aviões de mergulho e as

explosões das bombas por meio de discos reproduzidos pelos altos-falantes.

Na instrução avançada deve ser ensinado ao soldado como deitar-se de encontro ao solo enquanto que projetis reais arrebentam a poucos metros de distância suficiente que faça a areia levantada, cair sobre nua nuca.

Então verá que está seguro enquanto permanecer deitado, mas si se levantasse e corresse, estaria nas garras da morte.

Este é um bom treinamento para a guerra. Um projétil real sôbre o soldado em exercício forma reflexos mais rápidos do que a leitura sôbre os efeitos dos projetis e os processos de livrar-se desses efeitos.

Tais hábitos tornam um soldado capaz de agir quando não houver tempo para pensar.

Garantem que sempre procederá correta e mecânica-mente todas as vezes que seu raciocínio estiver confuso e pensar fôr quasi que impossível.

Mas o conhecimento da ciência da guerra e a prática em resolver os problemas militares sempre novos, são também importantes porque eles tornam o soldado capaz de agir com sensatez em milhares de situações inesperadas, que surgem no decorrer da batalha.

O hábito é mais seguro do que o pensamento para a estandardização de atos, mas, isto nunca auxiliaria a resolver novos problemas.

Exercícios para o combate transformam o recruta numa eficiente máquina combatente. A instrução pode converter um grupo de civís, numa unidade organizada com poder mortífero.

Exercícios, prática de instrução de combate, e disciplina combinados com a experiência da guerra, são elementos que transformam as tropas combatentes da América em tropas de elite.

Nós nos defrontamos com inimigos que são soldados profissionais que empregaram anos — talvez toda uma geração — preparando seus ataques sôbre nós.

O Exército da América é, na maior parte, um exército de civis, constituído por homens que nunca pensaram nas coisas da guerra até o momento que foram ameaçados por ela.

O treinamento do Exército dos Estados Unidos deve ser atualmente intensificado tendo em vista que os homens que vem para suas fileiras são completamente bisonhos e indisciplinados.

E nós necessitamos de velocidade. As democracias sempre devem andar depressa no último momento. O inimigo já está nos defrontando, já treinado, e não ha muito tempo a perder.

Nós devemos avançar sempre que possível, pelo caminho mais curto que nos leve à criação de tropas selecionadas, tropas armadas com a adequada instrução.

O primeiro passo é uma compreensão clara sôbre importância da instrução para a guerra.

A coisa mais importante a ensinar aos homens é o entusiasmo pela guerra.

Homens que marcham para um exercício, de má vontade, sem entusiasmo e sem interesse, nunca serão, no campo de batalha soldados eficientes.

Mas felizmente para os instrutores do exército existe uma poderosa razão, criada pela própria situação.

Não ha necessidade de criar falsas razões para obrigar o recruta a se interessar pela instrução.

Logo que o recruta comece a se dedicar inteiramente a parte que lhe cabe, quererá descer aos detalhes da missão que lhe foi atribuida.

Os livros então são úteis para êle, porque lhe dizem como o inimigo luta, que natureza de instrução necessitará quando chegar o momento de lançar-se sôbre o adversário, que condições de vida e de luta deve se acostumar para vencer. Seus chefes poderão auxiliá-lo fornecendo todas essas informações, deste modo não somente preparando-o melhor para a luta como tambem levantando seu moral.

E isto é importantíssimo.

para deslocar sua atenção do trabalho, para suas próprias preocupações.

A melhor espécie de recompensa por ser a mais eficiente para a instrução é a satisfação que um homem sente, quando reconhece que realizou um trabalho correto. Isto é evidente.

O castigo mais eficaz é aquele que resulta do desgosto que advem quando o soldado percebe que fracassou.

Para melhores resultados, o soldado deve saber imediatamente após cada tiro sobre um alvo, após cada tentativa de execução, o seu resultado. Acertou ou Errou?

Foi seu tiro muito afastado da "mosca", ou muito próximo da "mosca" ou acertou bem no centro da "mosca"?

Conhecendo o resultado de seu esforço em tempo oportuno e não em termos aritméticos de um boletim que lhe dará estes mesmos resultados em percentagens alguns dias mais tarde — o soldado une o prazer de executar um trabalho com perfeição a todos os atos necessários que tornam o sucesso possível. Isto torna o homem apto a discernir o certo e corrigir-se quando seu trabalho é defeituoso.

CRIAÇÃO DE HABITOS — ATOS REFLEXOS

Só é eficiente a instrução capaz de formar hábitos duradouros.

Se um soldado nunca ouviu a explosão de uma bomba e a primeira bomba explode perto dele, seu reflexo pode ser formado instantaneamente. Sem pensar, lança-se ao solo caso uma segunda bomba se aproxime e para todas as demais.

Toda uma série de ações automáticas pode ser provocada por um meio semelhante, assim é que uma simples ordem é seguida por uma série de ações sempre realizadas na **mesma ordem e do mesmo modo**. Não é necessário para um soldado treinado raciocinar sobre cada um desses atos, eles seguem sucessiva e naturalmente uma vez que todo o conjunto está em movimento, como os movimentos que advem

De fato, possuir forte moral significa estar apto mentalmente para os revezes da luta.

O segundo requisito necessário para uma aprendizagem rápida é a atenção que deve existir no instruendo.

O frequente comando militar "atenção!" "sentido!" demonstra que mesmo a atitude física, é responsável pelo modo que um homem assimila a instrução ou os comandos.

Deve haver atenção mental e muscular.

Sentado numa cadeira ou permanecendo na ociosidade, o homem é também levado a relaxar o raciocínio e o espírito. E relaxamento físico e mental é ambiente propício à instrução negativa.

Permanecendo com atenção ou sentando numa posição alerta, o raciocínio é levado também para um estado de atenção.

A recompensa e a punição constituem poderosos recursos na mão do instrutor, para explorar e estimular a capacidade produtiva do instruendo.

Justamente como um cavalo aprende o modo de conseguir ganhar tabletes de açúcar ou um cão aprende a manter-se fóra do sofá da sala de estar para evitar as chicotadas, assim também a atitude de qualquer humano é determinada pelas consequências de suas ações.

Promoções e elogios são recompensas. Trabalhos na cozinha e xadrez são punições.

As recompensas e as punições não devem ser entretanto extremas, para ser eficientes.

O próprio sucesso é uma recompensa para o soldado. Nem é necessário o elogio de seu comandante. Basta apenas, para recompensar e estimular o instruendo, que seu instrutor demonstre aprovação ao trabalho que com tanto esforço realizou.

Em geral, a recompensa é mais eficiente para a instrução do que a punição.

A punição provoca ressentimentos e contribue para fazer do soldado um revoltado. As recompensas mantem sua atenção no serviço e na instrução. As punições contribuem

do comando de "apresentar armas". Para aprender uma ação mecânica ou manual como seja descarregar o carro-munição ou atirar com um fuzil é necessário realizar um grande número de vezes o mesmo movimento para se obter o automatismo das ações. **Para a eficiência da instrução desta natureza a mesma palavra de comando ou outro sinal devem ser sempre usados para provocar a mesma série de ações.** Quando o motorista torna-se acostumado aos sinais luminosos do tráfego ao perceber a luz vermelha imediatamente sem pensar leva seu pé ao freio. Isto porque a luz vermelha sempre significa "Pare". Si o sistema fôr repentinamente mudado como uma sirene ou campainha utilizados como sinal de parada, ou se a luz vermelha significar não parada, mas sim "Devagar" o motorista ficará por certo tempo bem confuso.

Eis porque o Exército tem acertado ao reduzir a instrução teórica nos últimos anos. Sob a luz dos conhecimentos modernos e em vista das condições da guerra a instrução teórica entre em conflito com os métodos que devem ser utilizados na batalha. **Instrução ficiente é aquela capaz de criar no soldado atos reflexos provocados pela mesma causa.** O soldado não pode aprender que para agir deve pensar longamente. Na batalha, sob as mais terríveis condições, nunca o soldado poderia agir com seu fuzil se tivesse que pensar em cada disparo de sua arma, nos processos de pontaria.

Na instrução diária, o soldado adquire o hábito de agir ombro a ombro com outros homens. Ele tem confiança quando está reunido a um grupo, quando está fazendo a mesma coisa que os outros homens fazem. Para o combate tal espécie de hábito seria um crime. Pois então, terão que agir isoladamente por si próprios ou no muito em grupos de dois ou três. Durante o combate terão que se conservar distanciados uns dos outros para que possam empregar sua técnica eficientemente e evitar a formação de alvos para as bombas, granadas e projetis inimigos. Isto significa que na instrução avançada os homens devem adquirir novos hábitos que entrarão em conflito com alguns que já possuem.

O que não é muito desagradavel. A regra básica de toda instrução é a seguinte: **executar certo desde o começo**. Porque si você forma hábitos errados, deverá esquecê-los para que possa aprender o que é certo.

Ao soldado só é util ensinar, aquilo que no combate, possa ser aplicado.

II — Como acelerar a instrução.

Afim de acelerar a instrução é necessário seguir as regras abaixo:

1. **FAÇA AS COISAS CERTAS DESDE O PRINCÍPIO** — qualquer erro inicial na aprendizagem de um trabalho significa uma falsa partida. Pois que mais tarde ainda que você queira aprender o certo deverá primeiramente livrar-se do processo errado que adquiriu. Isto é difficil. Tirar defeitos no modo de agir de um soldado é tarefa mais difficil que ensinar coisa nova, ao recruta bisonho. Preste particular atenção ao melhor modo de sentar ou de ficar em pé, ou de segurar suas armas, etc. . Uma vez estas coisas aprendidas corretamente, você nunca terá que pensar nelas outra vez. Passam a ser, uma segunda natureza. Mudar um hábito errado, adquirido, é tarefa penosissima para o instruoendo. **Execute como deve ser, desde o começo.**

2. **MANTENHA-SE EM CONSTANTE AUTQ. VERIFICAÇÃO** — para que conheça imediatamente se está executando seu trabalho corretamente ou se está cometendo algum erro. Seja seu próprio inspetor. Cuidado para não adquirir hábitos errados.

Não se contente por saber que 60% ou 90% de seu trabalho é satisfatório. Verifique, quando estiver numa linha de tiro, cada impacto. Um instrução de tiro no estande é proveitosa, quando o atirador acompanha com interesse o resultado de cada tiro que executa, para que o último tiro seja a resultante de todos os ensinamentos adquiridos com os primeiros.

O instruoendo deve pois se esmerar para que o resultado de seu trabalho seja sempre melhor que o anterior. **Acompanhe, pois, o seu próprio desenvolvimento na instrução.** Procure sempre a perfeição, para que no combate seja um soldado 100% eficiente.

3. NÃO EXECUTE MOVIMENTOS DESNECESSARIOS. Se ao pegar sua ferramenta sempre dá um giro no ar com sua mão, queira ou não, estes movimentos inuteis tornar-se-ão um hábito tambem. E às vezes, estes movimentos inuteis são mais fatigantes, do que os movimentos necessários ao trabalho propriamente dito.

4. EXECUTE AS OPERAÇÕES SEMPRE NA MESMA ORDEM E DO MESMO MODO. Esta é a regra mais importante.

Não é sempre applicavel naturalmente, mas quando fôr possivel observá-la, ela alterará grandemente o desenvolvimento do trabalho e contribuirá para facilidade de sua execução. Somente a repetição pode criar hábitos duradouros. Mas é necessário que êstes movimentos passem ao subconciente guardando entre si uma relação constante no tempo no espaço. Tornamos a repetir que instrução para homem que se destina ao combate deve ser de tal natureza, que quando estiver lutando, atue o máximo possivel por reflexos adquiridos no campo de instrução.

O instrutor não deve permitir que seus homens troquem a sequência das operações ensinadas pelos regulamentos.

5. EVITE FASES DESNECESSARIAS NA SEQUÊNCIA DE SUA INSTRUÇÃO. Para aprender rádio-telegrafia, por exemplo, pelo antigo método consistia mais ou menos no seguinte:

Primeiramente o estudante aprendia as letras. Em Morse, **V** era **ponto ponto ponto traço**. Depois ele aprendia a pensar que quando ouvia o som em seus fones cantando **DIDIDI-TA** significava **ponto ponto ponto traço** e que este significava **V**. Dizia estas coisas a si próprio todas as vezes que percebia êste sinal. A fase seguinte no encadeamento da instrução era aprender a escrever o **V** quando ouvia o **didi-**

dita, e pensar que isto significava **ponto ponto ponto traço**, e então que **ponto ponto ponto traço** significava **V**. Ele podia aprender a escrever **V** a mão e mais tarde tinha que aprender a datilografá-lo.

Todas estas fases intermediárias são muito difíceis de saltá-las mais tarde, diminuindo assim a capacidade de recepção do operador.

Na instrução evoluida que o Exército adota hoje em dia, os homens aprendem a datilografar o **V** todas as vezes que ouvem o som **dididita**, e não se incomodam com as outras fases da instrução. Cêdo torna-se uma responsabilidade automática, uma segunda natureza.

Isto foi provado perfeitamente possível no Oriente Médio durante esta guerra, quando se ensinou aos nativos que ainda não pôdem escrever ou lêr nenhuma lingua, a receber e datilografar as mensagens rádio-telegráficas, com perfeição.

Outro caso semelhante é o da adição.

O homem pouco afeito a matemática diz para si "três e quatro são sete e seis fazem treze". Escreve três e diz "E vai um". Aprendeu quando criança a fazer isto dêsse modo e tem feito sempre falando para si próprio. Si tiver muitas adições a fazer, sua lingua e garganta ficarão fatigadas. Mas os aritméticos experientes pulam estas diversas fases da operação da adição. Ele vê 3 e 4 e sua mão escreve 7 na sua memória visual que é automaticamente escrito na dita coluna. Assim o instrutor deve sempre antes de ensinar, estudar o processo mais rápido e fácil, capaz de atingir o objetivo que se destina a ensinar. O processo de instrução deve ter sempre m vista o objetivo a atingir.

Não fatigue o instruendo com processos de instrução que possuem encadeamentos numerosos. Ensine logo o objetivo a atingir. Lembre-se que está preparando autômatos para a guerra e não doutores para universidades.

6. PROCURE DESDE O INÍCIO, ATINGIR A PERFEIÇÃO SEM SE INCOMODAR COM A RAPIDEZ.

Vá devagar no começo afim de executar tudo corretamente. A rapidez vem com a prática.

7. ESTEJA CERTO QUE ENTENDE AQUILO QUE VOCÊ ESTÁ TENTANDO EXECUTAR. Antes de iniciar a tarefa verifique bem si já aprendeu o objetivo da mesma. Antes de perguntar a si próprio — Como vou fazer? Indague: **O que vou fazer e para que vou fazer?**

8. APRENDA AÇÕES COMBINADAS DE PREFERÊNCIA A AÇÕES ISOLADAS. Se o problema que você está aprendendo depende de uma sequência de atos anteriores, logo qu possível execute o conjunto para que possa aprender com facilidade o problema que isoladamente com dificuldade seria assimilado pelo seu subconciente.

Não execute cada ato separadamente para depois reúní-los num todo.

9. PRATIQUE SEMPRE — Operações manuais ordinariamente tornam-se automáticas somente depois de longa prática. Assim pratique o mais possível. Lembre-se que nem sempre é necessário realizar todos os movimentos para que possa praticá-los. Uma vez familiarizado como deve ser feito, você pode revêr os movimentos em sua memória, reproduzindo-os tão realmente quanto sua capacidade imaginativa o permita. Quando voltar de um trabalho no campo, achará que êste exercício de memória lhe auxiliou a evitar erros no seu trabalho. Principiantes pódem praticar direção de um carro ou avião enquanto estão deitados na cama, mas devem algumas vezes, ter também exercícios práticos no carro ou no avião.

10. NÃO É SUFICIENTE ENTENDER — Isto póde parecer contrário a regra 7. É muito necessário formar uma segunda natureza, de modo que o capacite de agir facilmente sob toda a sorte de dificuldades.

O homem que aprendeu a carregar e disparar seu revolver, mesmo dormindo pode realizar tal operação.

O soldado bem treinado póde fazer esta ação quando memória está perturbada por estar com a cabeça ferida, ou sob as explosões das granadas.

Pode cumprir seu dever, obedecer ordens, e agir eficientemente sob circunstâncias que fariam um homem pobremente treinado esquecer completamente tudo aquilo que aprendeu

11. REPOUSO - Não se perturbe se você fica cansado e desajeitado a princípio. Qualquer principiante ao aprender a executar um trabalho encontrará dificuldades.

Observe o modo com que um noviço segura sua raquete de tenis ou o remo de seu braco. Mas a medida que vai aprendendo a facilidade de execução virá também, trazendo consigo o repouso durante o trabalho.

